



A Paróquia

Ano III - N.º 1

01 DE JANEIRO DE 2019



Subscreva a newsletter em
www.paroquiadetiress.org

MENSAGEM DE ANO NOVO 2019

"BEM-DIZER É O CAMINHO DA PAZ E DA RECONCILIAÇÃO"

Há poucos dias celebrámos a boa notícia do nascimento do Deus Menino, o Deus da luz e da paz que tem o poder de dissipar todas as trevas no caminho da humanidade. Assim sendo, o Natal encheu-nos de tranquilidade e de paz. Este acontecimento histórico há mais de dois mil



anos torna-se presente e actual em cada coração disposto a ir até Belém para poder acolher a Sua proposta da felicidade e da paz. Este nascimento deu-nos a esperança, esperança de que Deus sempre se preocupa connosco e com o nosso bem-

estar. No entanto, um olhar para Ele ajudar-nos-ia com dicas concretas para viver uma vida feliz no próximo ano de 2019.

O Natal é acreditar que quando parece que todos nos abandonam, o Deus Menino do Presépio está connosco. Ao acolher o ano novo de 2019, desejamos que cada um sinta a alegria de receber a benção de irmão. Pois nisto consiste numa verdadeira fé cristã. A benção reforça a solidariedade, infunde confiança e esperança.

Caros Paroquianos e amigos, o novo ano traz consigo elementos missionários e chama-nos a sair para encararmos o mundo e mostrarmo-nos como instrumentos da paz e da reconciliação. Neste ano novo convidamos-vos a bem-dizer (bendizer) os vossos irmãos e as vossas irmãs para poderdes acolher como frutos a paz e a reconciliação. Bem-dizer apresenta-nos duas conotações; a primeira consiste em dizer a verdade sem tirar nada do que foi dito e, do outro lado, falar bem do outro. Também significa abençoar, louvar, glorificar, etc. Dizer bem do outro é exatamente estar disposto a acolher e a partilhar a vida com outros. É disponibilizar-se a perdoar sem reservas tal como fez o Pai misericordioso da parábola do Filho Pródigo (Lucas 15,11-12). Diz-nos São Francisco de Assis na sua oração da paz "É perdoadando, que se é perdoado". Este perdão não tem limite. Mas como falar da reconciliação num mundo como o nosso, onde o rancor e a vingança continuam a ganhar lugar nos corações? Certamente é uma grande e difícil tarefa. Melhor ainda seria dizer bem daquele que nos magoa e despreza. Reconciliação significa realizar um acordo entre duas partes rumo à unidade e entendimento. O mal não se derrota com o mal: de facto, por aí, em vez

de vencermos o mal, somos por ele derrotados.

Diz-nos o nosso saudoso, São João Paulo II que paz é um bem a ser promovido com o bem: é um bem para as pessoas, as famílias, as nações da terra e toda a humanidade; mas um bem que deve ser conservado e cultivado mediante opções e obras de bem. Compreende-se assim a verdade profunda de outra afirmação de Paulo: «Não torneis a ninguém mal por mal» (Rm 12,17). O único modo de sair do círculo vicioso do mal pelo mal é acolher a palavra do Apóstolo: «Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem» (Rm 12,21). (Mensagem do dia mundial da Paz, 2005).

Acredito firmemente que se iniciarmos e caminharmos no novo ano de 2019 a viver o bem-dizer, seremos felizes e ajudamos a construir um mundo de paz e uma sociedade fecunda com menos ódios, inveja, raiva e ansiedade. Procuramos neste ano novo, calçar as armas do amor para podermos vencer a batalha do ódio e do mal, caminhando assim ao encontro da paz e da reconciliação. Por isso, o quarto Evangelho (São João) fala-nos deste amor como o Próprio Deus; Deus é amor! O Amor deve ser para cada um de nós a lei fundamental que governa e regula as nossas relações humanas.

Acolhamos este ano novo com alegria e esperança no coração. Deixar o passado e abraçar o futuro com fé renovada, otimismo e reconciliação. Que este ano novo traga fortaleza, benção e muitas realizações. Fechámos mais um capítulo da nossa vida, se calhar não correu como desejávamos mas sem desanimar, olhamos para frente.

UM FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO PARA TODOS,
MEUS CAROS PAROQUIANOS, AMIGOS E TODOS OS
QUE PROCURAM A PAZ NA VIDA.

O VOSSO FILHO E PÁROCO,

P. ANDREW PRINCE

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ

1º DE JANEIRO DE 2019

«A BOA POLÍTICA ESTÁ AO SERVIÇO DA PAZ»

A Igreja Católica vai iniciar o ano de 2019 com a celebração do 52.º Dia Mundial da Paz, na qual o Papa alerta para uma política distante do “serviço à coletividade humana” que se torna “instrumento de opressão, marginalização e até destruição”.



Num documento intitulado ‘A boa política está ao serviço da paz’, Francisco reflete sobre as “virtudes” e os “vícios” da política, e abre também uma janela de reflexão para os atos eleitorais que vão acontecer ao longo do novo ano. O Papa aponta 12 vícios que atualmente retiram “credibilidade aos sistemas dentro dos quais ela se realiza, bem como à autoridade, às decisões e à ação das pessoas que se lhe dedicam”. “Estes vícios, que enfraquecem o ideal duma vida democrática autêntica, são a vergonha da vida pública e colocam em perigo a paz social”, considera Francisco.

O Papa refere em primeiro lugar “a corrupção - nas suas múltiplas formas de apropriação indevida dos bens públicos ou de instrumentalização das pessoas”.

Francisco prossegue depois com “a negação do direito, a falta de respeito pelas regras comunitárias, o enriquecimento ilegal, a justificação do poder pela força ou com o pretexto arbitrário da «razão de Estado», a tendência a perpetuar-se no poder, a xenofobia e o racismo”.

A mensagem para a celebração de 1 de janeiro de 2019 sublinha o impacto negativo que algumas decisões políticas têm tido ao nível da sustentabilidade do planeta, devido à “recusa a cuidar da Terra”, e à “exploração ilimitada dos recursos naturais em razão do lucro imediato”.

O último “vício” político enumerado por Francisco remete para a crise migratória que rebentou nos últimos anos, devido

a fenómenos como a guerra e o terrorismo, a perseguição étnica e religiosa, a pobreza e a desigualdade social. Uma situação que, segundo o Papa, mostrou em vários casos, por parte dos Estados e dos seus políticos, “o desprezo” que reina para com aqueles “que foram forçados ao exílio”. “O terror exercido sobre as pessoas mais vulneráveis contribui para o exílio de populações inteiras à procura duma terra de paz. Não são sustentáveis os discursos políticos que tendem a acusar os migrantes de todos os males e a privar os pobres da esperança”, adverte.

Francisco indica uma ideia-chave para tornar o momento das campanhas eleitorais e de ida às urnas como um verdadeiro motor de renovação e de mudança.

“Cada renovação nos cargos eletivos, cada período eleitoral, cada etapa da vida pública constitui uma oportunidade para voltar à fonte e às referências que inspiram a justiça e o direito”, sustenta.

Ao longo da sua mensagem, o pontífice reforça que “a política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem”, mas quando a prioridade é “a busca do poder a todo o custo” ela “leva a abusos e injustiças”. Com efeito, a função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições dum futuro digno e justo”.

Recordando o centenário do fim da I Guerra Mundial, que tem vindo a ser assinalado este ano, Francisco avisa os políticos que “a paz não pode jamais reduzir-se ao mero equilíbrio das forças e do medo”.

“A escalada em termos de intimidação, bem como a proliferação descontrolada das armas são contrárias à moral e à busca duma verdadeira concórdia”, defende.

O Dia Mundial da Paz foi instituído em 1968 pelo Papa Paulo VI (1897-1978) e é celebrado no primeiro dia do novo ano.

IN AGÊNCIA ECCLESIA

“As nossas cidades estão cheias de gente que não encontrou lugar na hospedaria. (...) Levemos o Natal muito a sério, com tudo o que ele implica, para que Jesus continue a nascer em cada homem e em cada mulher, com o acompanhamento e o acolhimento que merece. (...) Neste Natal, façamos deste mundo a alegria onde todos caibam.”

D. MANUEL CLEMENTE, MENSAGEM DE NATAL 2018

AGENDA PAROQUIAL



1. O próximo encontro sobre a Liturgia na nossa Vigararia realiza-se no dia 8 de Janeiro na Igreja da Boa Nova, Estoril às 21h30.

2. Convidamos todos os Jovens (com mais 15 anos de idade) da Paróquia a fazerem parte de Grupo de Jovens Paroquial; JOVENS UNIDOS PELA GRAÇA (JUG). OS INTERESADOS PODEM INSCREVER-SE JUNTO DO P. ANDREW OU CATARINA FONSECA.

3. O horário de atendimento Paroquial encontra-se afixado no quadro de notícias da Paróquia. É favor consultar.

EVANGELHO

SANTA MARIA MÃE DE DEUS - SOLENIDADE (LUCAS 2, 16-21)

“Naquele tempo os pastores foram às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido, depositado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que lhes fora dito sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Quanto a Maria, guardava todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme lhes tinha sido dito. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido.”